

Líderes iniciam terça exame de medidas sobre greve e salário

As lideranças partidárias começam a examinar na terça-feira as duas medidas provisórias editadas pelo governo, regulamentando o direito de greve e fixando em NCz\$ 81,40 o novo Piso Nacional de Salários, informa a Agência Globo. A reunião foi convocada pelo líder do PMDB na Câmara, Ibsen Pinheiro, que defende a necessidade de o Congresso aguardar a proposta do governo sobre legislação salarial antes de pronunciar-se sobre as duas outras medidas.

Ibsen argumenta que a

questão da greve, do salário mínimo e da lei salarial são matérias afins e portanto devem receber um tratamento conjunto das lideranças. Segundo o líder do PMDB a sua sugestão objetiva dar aos parlamentares condições de aperfeiçoar as propostas do governo sobre temas que interessam diretamente a classe trabalhadora.

Ao comentar a medida provisória que trata das greves, Ibsen adiantou que seu partido deverá propor emendas ao texto oferecido pelo governo. Um dos itens que o PMDB pretende alte-

rar é aquele que objetiva coibir movimentos grevistas em treze atividades consideradas essenciais. Segundo o líder, a intenção é limitar as restrições delegando aos trabalhadores a responsabilidade pela manutenção de um serviço de plantão nesses setores durante a paralisação.

LULA

O presidenciável Luiz Inácio Lula da Silva (PT) considerou ontem "uma ingenuidade" a intenção do presidente José Sarney de acabar com as greves do País com uma regulamentação por meio de medida

provisória. Segundo Lula, o presidente Sarney e o ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves (que denunciou a ameaça de uma "guerrilha urbana" no País) "estão querendo a volta ao passado". Para o candidato petista, os trabalhadores "têm maturidade para decidir se devem ou não fazer uma greve e não vão levar em conta essas medidas provisórias".

Na opinião de Lula, se o governo está realmente preocupado com as paralisações, "ele deve rever a sua política econômica e não o direito de greve".